

DA FACULDADE DE MEDICINA À GEOGRAFIA DA FOME: O MAPEAMENTO DAS CORRESPONDÊNCIAS ATIVAS E PASSIVAS DE JOSUÉ DE CASTRO DURANTE OS ANOS DE 1932-1948 – 2ª FASE

Anderson da Silva Santos

Graduando em História

Universidade Católica de Pernambuco

Anderson.2020111769@unicap.br

RESUMO DO TEXTO: Esta comunicação pretende discutir o plano de trabalho desenvolvido pelo PIBIC-UNICAP, o foco principal deste está no mapeamento, investigação e análise das correspondências ativas e passivas do Acervo Pessoal de Josué de Castro entre os anos de 1932 e 1948. É nesse momento em que Josué se forma como médico na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro e trilha seus primeiros caminhos até a publicação de uma de suas maiores obras: Geografia da Fome. Durante o recorte histórico previsto nesse plano, Josué se mostra uma pessoa extremamente competente, atuando como um dos principais pilares para a criação do salário mínimo, entre outros projetos. É importante mencionar que como uma grande personalidade que foi, Josué possui diversas fases de sua vida a serem examinadas, desde o começo de sua vida voltada ao estudo da fome até o fim dela. Visto isso, nosso plano de trabalho desliza entre a Nova História Política e a História Intelectual. Tendo como fonte principal de estudo, as correspondências, o objetivo é além de mapear e analisar, fazer relacionar as redes sociais em que Josué estava

ligado. Além da importância de sua produção intelectual no contexto histórico em que estava inserido.

QUEM FOI JOSUÉ DE CASTRO?

José Apolônio de Castro, foi um intelectual nascido no dia 05 de Setembro de 1908, no Recife, capital de Pernambuco. Vindo de origem humilde, com seu pai se deslocando da Paraíba até abrigar-se em PE devido as grandes secas de 1877 e sua mãe da região da zona da mata pernambucana.

Josué teve sua vida baseada nos mangues, graças a proximidade e sustento que o local proporcionava, isso sem dúvidas impulsionou e ajudou no desenvolvimento intelectual e de sua pesquisa de vida: A fome. Dando um salto temporal partimos para seus 20 anos, quando se forma na faculdade de medicina da Universidade do Rio de Janeiro, UFRJ.



Nos anos 30, é contratado por uma fábrica para entender e examinar os problemas de saúde dos trabalhadores. Para o patrão, seriam simples casos de operários que não queriam trabalhar, porém o diagnóstico dado por Josué de Castro foi simples e doloroso: FOME.

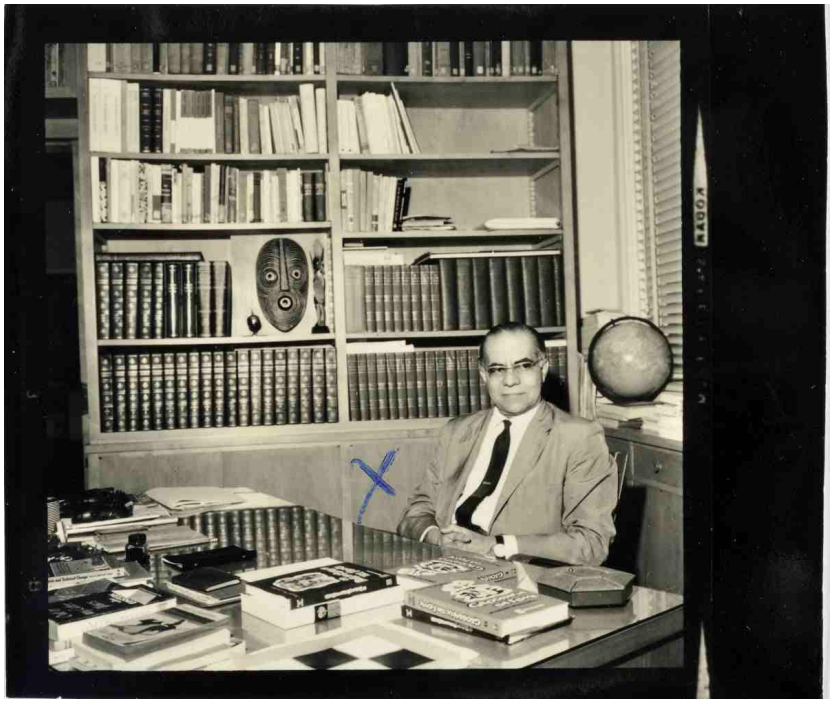
Percebeu-se todo descaso alimentar que acontecia ali, mas não foi ouvido e em seguida demitido da fábrica.

É importante mencionar que com a experiência na fábrica, escreveu um estudo intitulado: “As condições de vida da classe operária do Recife” sendo pioneiro nesse tipo de estudo. Vislumbrando passos maiores em sua carreira, muda-se para o Rio de Janeiro, no mesmo período escreve o livro “Alimentação e Raça” e dois anos depois, “Documentário do Nordeste”.

Nos anos 40, coordenou o primeiro curso de especialização em nutrição na Universidade do Brasil, participou da fundação do hospital das clínicas do Rio de Janeiro, se tornando o primeiro vice-presidente do local, além disso, se tornou membro do comitê consultivo permanente da Organização das Nações Unidas para a agricultura e alimentação (FAO).

Vale ressaltar que no ano de 1933, funda a faculdade de filosofia e Ciências Sociais do Recife, apenas, apenas 4 depois de se formar em medicina. De forma rápida, Josué foi: Geógrafo, Nutrólogo, Cientista Social, Político, Professor, Escritor e ativista brasileiro no combate a fome.

Entretanto, nem só de momentos bons foi pautada sua vida, na ascensão da Ditadura Civil-Militar brasileira, o nome do principal Intelectual brasileiro sobre fome, estava na primeira “remessa” de exílio. Exilado na França, teve seus momentos de glória até sua morte em 24 de setembro de 1973.



OBEJTIVOS GERAIS DA PESQUISA

Tendo em vista a importância de Josué de Castro para o estudo da fome no Brasil e no mundo, esse plano de trabalho tem como objetivo geral, analisar as correspondências ativas e passivas do próprio, mas especificamente com um recorte histórico entre os anos de 1932 e 1948.

Outros planos de trabalho seguindo a linha principal da pesquisa do orientador Prof. Dr. Helder Remígio de Amorim possuem recortes históricos diferentes. Essa em específico desenvolve uma análise nos primeiros momentos de Josué na ascensão de sua imagem como intelectual, estudando seus passos até o momento de lançamento de um das suas principais obras: Geografia da Fome publicado pela primeira vez em 1946.

O uso de correspondências nos permite não só estudar as ideias em trânsito e o que pensava sobre as pautas que representava, mas é uma ótima maneira de descobrir e destrinchar sua rede de sociabilidade, saber o alcance da influência desse teórico.

> A Correspondência portando, é um gênero que possui inúmeras variações, tanto no contexto de sua produção, quanto no de sua recepção. De toda forma, quando se escreve uma carta, sempre se espera uma resposta, pois ela é, por excelência, um meio de comunicação. (GOMES, Angela de Castro, p. 8)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para alcançarmos um grande entendimento sobre toda questão da fome levantada por Josué, faz-se a investigação da circulação de ideias e debates acerca do combate a fome no mundo, analisando pelo que as correspondências nos mostram. A análise tem como principal objetivo, perceber toda influencia posta pelo intelectual que foi, além da possível comparação a se fazer de como outras nações tratam desse mal.

É válido destacar a importância de fazer um levantamento dessas correspondências, nesse caso, voltada ao recorte histórico já citado antes (1932-1945). Dessa maneira é possível entender todo pensamento e ideia que passava pela cabeça de um Intelectual em ascensão no auge de sua vida. Lembrando que Josué já tinha publicações e estudos importantes antes dos 30 anos.

Por fim, é de extrema importância fazer uma relação entre tudo que nosso objeto de estudo (Josué de Castro) escrevia e tudo que estava sendo escrito ou propagado por outros intelectuais e pensadores no mundo. Não seria correto usar o termo comparação, mas precisamos usar o método de análise para entender todo contexto geopolítico naquele momento e como lidavam com a fome em países de grande renome.

METODOLOGIA

A metodologia usada para fabricação e pesquisa desse plano de trabalho são: 1- Arquivo pessoal de Josué de Castro - CEHIBRA/FUNDAJ (Coordenação Geral de Estudos de História Brasileira - Fundação Joaquim Nabuco) 2- CPDOC-FGV (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil) 3- Brasiliana Fotografia 4- Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

São essas as principais fontes em que busco correspondências de Josué, mas além da leitura, entendimento e análise, também é necessário uma digitalização de tudo que encontrarmos e for interessante para pesquisa. Para isso, usamos o método escrito por Ângela de Castro Gomes no livro: ”Em família: a correspondência entre Oliveira Lima e Gilberto Freyre”.

APORTES TEÓRICOS

Para tratar das correspondências, nosso principal aporte teórico é sem dúvidas a Ângela de Castro Gomes, nos mostrando de forma técnica como tratar e manusear essa fonte, além de exaltar a importância e riqueza que é usá-las para construir uma pesquisa sobre a vida tanto pessoal quanto intelectual de uma pessoa.“A correspondência pode não ter esse estrito caráter privado, podendo assumir tons mais profissionais, institucionais e oficiais.” (GOMES, Angela de Castro, 2005)

Nessa fase do plano de trabalho, entender a história política e a história do tempo presente é algo imprescindível dessa forma, René Remond e François Dosse são dois teóricos que não estão sempre presentes nessa pesquisa.

Também uso o conceito de trajetória de Pierre Bourdieu para embasar as múltiplas facetas de Josué.“Não podemos compreender uma trajetória sem que tenhamos previamente construídos os estados sucessivos do campo no qual ela se desenvolveu.” (BOURDIEU, 1996)

Para finalizar, Arlette Farge com “O sabor do Arquivo”. Infelizmente, devido todo processo pandêmico que o mundo se encontrou nos últimos anos, esse plano de trabalho ainda não teve uma influência direta de arquivos presenciais, toda e qualquer pesquisa aqui catalogada foi feita única e exclusivamente de forma remota, usando as referências anteriormente citadas.

ACERVO DE JOSUÉ

Josué é um caso atípico quando se trata de cuidados com a criação de sua memória, seu acervo é enorme e grande parte dos documentos na verdade são cópias que o mesmo guardava. Um intelectual que se preocupava em como as pessoas o estudaram no futuro, Josué era um homem a frente de seu tempo.

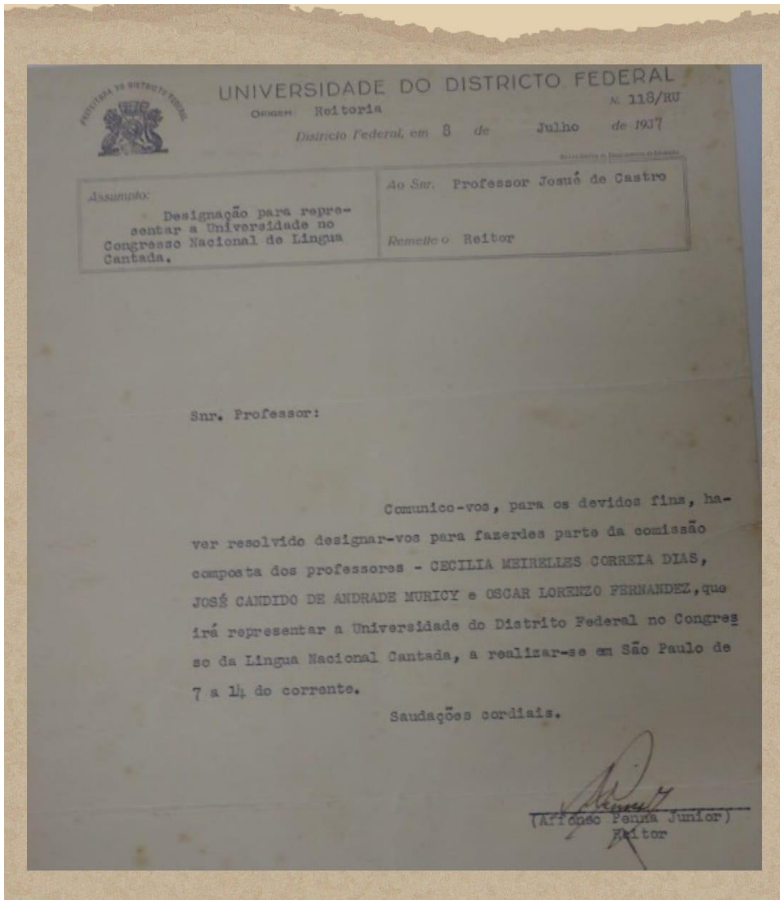
Sem dúvidas por ter assumido um papel tão importante em diversos âmbitos sociais em destaque o combate a fome, ele sabia a importância mundial que seu nome carregaria, muito provavelmente, dessa forma, sua memória foi sendo criada ainda em vida, dando a

devida importância a cada documento. Mesmo que para algum leitor aquilo não faça sentido nem tenha tanta importância, em uma pesquisa de forma macro, todas as peças são necessárias para finalizar o quebra-cabeça.

Usar correspondências como fonte principal de documentação, é sem dúvidas como um quebra cabeças, que vai se moldando e construindo com o tempo.

O arquivo pessoal de Josué de Castro foi tratado como uma dimensão Histórica e significativa na construção de sua memória intelectual. Suas redes de sociabilidade tornaram-se componentes de elementos significativos durante sua formação – e posterior consagração – como o intelectual da fome. “Arquivar a própria vida é pôr-se no espelho [...] e nesse sentido o arquivamento do eu é uma prática de construção de si mesmo e de resistência.” (ARTIÈRES, 1998)

Seu arquivo pessoal ficou compreendido como um lugar de produção, um dispositivo detentor de uma ação estratégica atrelada às relações de poder. Arquivo esse que possui uma grande variedade de itens, como: Recortes de Jornais, Telegramas, Fotografias, Rabiscos, Recebidos, Resumos, Obras do Autor, trajetória como Homem Político Atividade docente, Exílio, atividades de Militante em diversas organizações de combate a fome, entre outras.



UNIVERSIDADE DO DISTRICTO FEDERAL

Origem: Reitoria N. 118/RU

Districto Federal, em 8 de Julho de 1937

Assumpto: Designação para representar a Universidade no Congresso Nacional de Lingua Cantada.

Ao Snr. Professor Josué de Castro

Remetto o Reitor

Snr. Professor:

Comunico-vos, para os devidos fins, haver resolvido designar-vos para fazerdes parte da comissão composta dos professores - CECILIA MEIRELLES CORREIA DIAS, JOSÉ CANDIDO DE ANDRADE MURICY e OSCAR LORENZO FERNANDEZ, que irá representar a Universidade do Distrito Federal no Congresso da Lingua Nacional Cantada, a realizar-se em São Paulo de 7 a 14 do corrente.

Saudações cordiais.

(Affonso Penna Junior)
Reitor

(Telegrama recebido de Affonso Pena Júnior, à época (1937) reitor da Universidade do Districto Federal, comunicando a Josué de Castro que o seu nome foi escolhido pelo corpo docente da Universidade do Districto Federal para representar a Universidade no Congresso Nacional de Língua cantada, no ano de 1937)

CONCLUSÃO

Por fim, não existe a possibilidade de entender Josué como uma figura unificada e sem ramificações, é necessário entender toda multiplicidade do sujeito que vem permeando sua trajetória de vida. Entretanto, não podemos tratar de forma diferente essas multiplicidades, todas estão ligadas entre si, não é possível estudar por completo o teórico da fome sem perceber toda história por trás de sua vida.

Como um indivíduo de diversas facetas, existe muito o que se pesquisar sobre esse Intelectual, entretanto, como dito anteriormente, o foco desse trabalho é analisar a perspectiva de um Josué que estava deixando a faculdade de medicina e se tornando o grande nome que se tornou com a publicação de geografia da fome.

Por outro lado, se ele preservava sua documentação no intuito de criar uma memória sobre sua trajetória de vida, só nos resta aguardar a memória coletiva dizer se essas visões acerca de si mesmo foram intencionais ou não. Além disso, é interessante visitar a vida de alguém que foi grandioso no passado e seus feitos escalonam até os dias atuais e perceber que nem só de vitórias se vivia aquele indivíduo.

Para finalizar, devemos analisar e perceber o quanto a a vivência de Josué influenciou em seu modo de pensar como Intelectual, já que sua infância se passou nos alagados recifenses, e isso claramente teve impacto direto na sua forma compassiva e sensível de ver o mundo e, posteriormente, lidar contra as injustiças criadas pelo sistema.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Helder Remigio de. Um pedaço incomensurável: a trajetória intelectual e política de Josué de Castro. Tese (Doutorado em História) Recife: UFPE, 2016.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. Estudos históricos. Rio de Janeiro, v.11, n.21, 1998.

BARTHES, Roland. A morte do autor. In: O Rumor da Língua. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BOURDIEU, PIERRE. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Morais Ferreira. Usos e Abusos da História oral. 8. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BURKE, Peter. PALHARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. Repensando os Trópicos: um retrato intelectual de Gilberto Freyre. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

CASTRO, Anna Maria de. (Org.). Fome. Um Tema Proibido. Últimos escritos de Josué de Castro. Rio de Janeiro:Civilização Brasileira, 2003.

CASTRO, Josué de. Geografia da Fome. A Fome no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Cruzeiro, 1946.

CASTRO, Josué de. Geopolítica da Fome. São Paulo: Editora Brasiliense, 1951.

CASTRO, Josué de. Homens e Caranguejos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

CERTEAU, Michel. A escrita da história. Rio de Janeiro: Florense Universitária, 2002.

RÉMOND, René. (Org.) Por uma história política. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2003.

RODRIGUES, Helenice. Maio de 1968 na França: inflexões históricas. In: BARBOSA, Cibele. (Org.). Teoria da história e

Historiografia: debates Pós-68. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2012.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

CERTEAU, Michel: A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998

DOSSE, François. O Desafio Biográfico. Escrever uma vida. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FARGE, Arlette. O Sabor do Arquivo. São Paulo: EDUSP, 2007.

FERNANDES, Bernardo Mançano; GONÇALVES, Carlos Walter Porto. (Orgs.). Josué de Castro: Vida e obra. 2. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

GOMES, Angela de Castro. (Org.). Em família: a correspondência entre Oliveira Lima e Gilberto Freyre. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2005.

GOMES, Angela de Castro. (Org.). Escrita de si, escrita da história. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

MAGALHÃES, Rosana. Fome: uma (re) leitura de Josué de Castro. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997.

MONTENEGRO, Antônio. História, metodologia e memória. São Paulo: Contexto, 2010.